



PROGRAMA DE AÇÕES EMERGENCIAIS – COVID-19

Impactos psicossociais da pandemia:

Construindo um observatório de saúde mental com enfoque nos discentes e docentes dos cursos de pós-graduação.

RELATÓRIO DE AÇÕES – I ETAPA - 2021

Coordenadores:
Prof. Fábio Lobato
Profa. Carla Paxiúba

Psicólogas
Milena Rodrigues da Poça/CRP 10^a04733
Viviane Moura Canto/CRP 10^a03870

Psicóloga voluntária
Eliana dos Santos Martins/CRP10^a07102

Bolsistas
Amanda Poça da Poça
Fernando Almeida do Carmo

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

U58 Universidade Federal do Oeste do Pará. Pró- Reitoria de Gestão Estudantil.
Diretoria de Acompanhamento Estudantil. Núcleo de Psicologia.

Impactos psicossociais da pandemia: construindo um observatório de saúde mental com enfoque nos discentes e docentes dos cursos de pós-graduação./ Fábio Manoel França Lobato, Milena Rodrigues da Poça, Fernando Almeida do Carmo, Amanda Poça da Poça, Eliana dos Santos Martins, Carla Marina Costa Paxiúba, Bianca Conde Leão [Org.]. Santarém, Pará: Ufopa, 2023.

27 p. : il.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-88512-71-5(E-book)

Publicação viabilizada pelo Programa de Ações Emergenciais – COVID –19. Relatório de ações – I Etapa - 2021.
Relatório produzido em 2022 e publicado em 2023.

1. COVID-19. 2. Psicologia educacional. 3. Assistência estudantil. I. Lobato, Fábio Manoel França. II. Poça, Milena Rodrigues da. III Carmo, Fernando Almeida do. IV. Poça, Amanda Poça da. V. Martins, Eliana dos Santos. VI. Paxiúba, Carla Marina Costa. VII. Leão, Bianca Conde. VIII. Título.

CDD: 23 ed. 616.2414

Às pessoas que morreram por Covid-19.

A equipe.



EXPEDIENTE

Título: Impactos psicossociais da pandemia: construindo um observatório de saúde mental com enfoque nos discentes e docentes dos cursos de pós-graduação

Autoria: FÁBIO MANOEL FRANÇA LOBATO, MILENA RODRIGUES DA POÇA, FERNANDO ALMEIDA DO CARMO e AMANDA POÇA DA POÇA.

Colaboração: ELIANA DOS SANTOS MARTINS

Coordenador: FÁBIO MANOEL FRANÇA LOBATO

Vice-coordenadora: CARLA MARINA COSTA PAXIÚBA

Projeto gráfico: AMANDA POÇA DA POÇA

Revisão final: BIANCA CONDE LEÃO

Santarém-PA, 2022 .

Sumário

01 Contextualização e motivação

02 Objetivo geral e específico

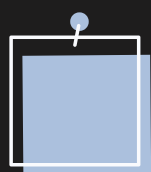
04 Metodologias e serviços

05 Principais conclusões

O contexto da pandemia e seus impactos nas universidades

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 21, DE 16 DE MARÇO DE 2020*

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4 - REITORIA, DE 7 DE ABRIL DE 2020**



1. Prevenção e combate à propagação do vírus;
2. (Re)planejamentos das pesquisas;
3. Relatos de sofrimento psíquico no contexto da academia.

*DISPONIVEL EM [HTTP://WWW.UFOPA.EDU.BR/MEDIA/FILE/SITE/UFOPA/DOCUMENTOS/2020/BE19B83D2D3B7305CA8C96514F7177BF.PDF](http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ufopa/documentos/2020/be19b83d2d3b7305ca8c96514f7177bf.pdf)

**DISPONIVEL EM [HTTP://WWW.UFOPA.EDU.BR/MEDIA/FILE/SITE/UFOPA/DOCUMENTOS/2020/8DF957EF77F3DF62DFE730AF258266B6.PDF](http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ufopa/documentos/2020/8df957ef77f3df62dfe730af258266b6.pdf)

41% dos alunos



de pós-graduação apresentam transtornos de ansiedade e 39% vivenciavam episódios depressivos.



50% dos entrevistados

afirmam não receber um suporte "real" e amplo de cuidado por seus orientadores quando conseguem externalizar o sofrimento



O público-alvo deste projeto são discentes, docentes e servidores-técnicos envolvidos na pós-graduação da Ufopa

Atualmente, a UFOPA conta com 14 programas de pós-graduação.

Fatores que contribuem para o adoecimento

01 Horários de trabalho que não são claramente definidos, incluindo longas jornadas e ausência de férias.

02 Dificuldade em se estabelecer uma relação de trabalho saudável com o orientador.

03 Pressão por resultados, com prazos curtos e exigências acima da expectativa dos discentes.

04 Ambiente de trabalho hostil, onde se fomenta a competitividade em detrimento à colaboração entre os pares.

05 Insegurança a respeito do efeito da qualificação no mercado de trabalho.

06 Histórico pessoal de adoecimento psíquico que encontra gatilhos no contexto da produção.

Comprendemos que:

O contexto da pandemia associado ao enfraquecimento e/ou ausência de políticas afirmativas estudantis voltadas para o bem-estar e saúde mental desse público-alvo é um assunto que necessita de visibilidade e discussão sistemática dentro da comunidade acadêmica.

Objetivo geral e específico

Construir materiais instrucionais como o Guia Orientador de Acolhimento para Docentes, Discentes e Técnicos no formato de e-books e postagens em redes sociais para capacitá-los ao retorno às aulas e demais atividades de pesquisa



Realizar levantamento das queixas, desafios e dificuldades impostas pela pandemia na condução das atividades relacionadas à pós-graduação das rotinas dos discentes/docentes e técnicos da Ufopa



Disponibilização de um espaço para resolução de conflitos, auxiliando no desenvolvimento de relações docente-discente, docente-docente e discente-discente mais saudáveis, éticas e respeitadas



Formalizar parcerias com órgãos-chave como o Centro de Apoio Psicossocial II (CAPS II) e a DSQV/Ufopa



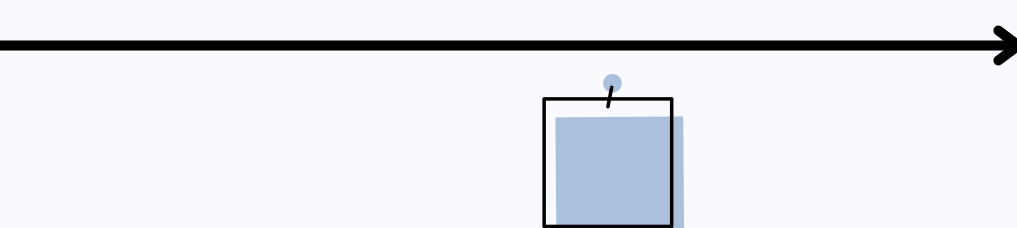
Instaurar um espaço permanente de troca de vivências e escuta, propiciando a formação de um grupo de apoio para o enfrentamento dos desafios identificados



Metodologias e serviços

03

Portaria nº 6/2020/PROGES/UFOPA, alterada pela Portaria nº 15/2020/PROGES/UFOPA

- 
1. Núcleo de Psicologia (NUPSI) e a perspectiva escolar educacional;
 2. Diretoria de Acompanhamento Estudantil (DAE);
 3. Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES);
 4. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit).

Círculo Acolhedor

- Partilha de saberes;
- Integração no ambiente acadêmico;
- Fortalecimento das relações interpessoais e vínculos afetivos;
- Empatia e escuta respeitosa do outro;
- Espaço de crescimento pessoal e coletivo contribuindo para uma cultura de bem viver na Universidade.

Acolhimento individual em Psicologia Educacional

- Processo breve e focal;
- Pautado na ética, na confidencialidade e no compromisso social da profissão;
- Integrado a outros setores internos de assistência estudantil e à rede municipal de cuidado do sujeito.

Acolhimento em Situações de Conflito/Violação de Direito

- Conflitos entre estudantes e/com professores;
- Violência intrafamiliar;
- Violência doméstica;
- Racismo;
- Assédio moral;
- Assédio sexual.

Orientação docente

- Situações de vulnerabilidades sutis e urgentes;
- Escuta, acolhimento e orientação qualificada;
- Encaminhamento e instrumentalização.

Etapas dos serviços de acolhimento



01

Contatos dos estudantes disponível em planilhas;



02

Convites das ações compartilhados via email institucional, redes sociais dos setores alinhadas ao projeto; além disso, plataformas email e WhatsApp visando um contato mais próximo aos alunos. No entanto, este se tornou um processo ineficaz dado às limitações dessas plataformas e ao volume de contatos;



03

Plataforma do Google Forms utilizada para os interessados realizarem suas inscrições;

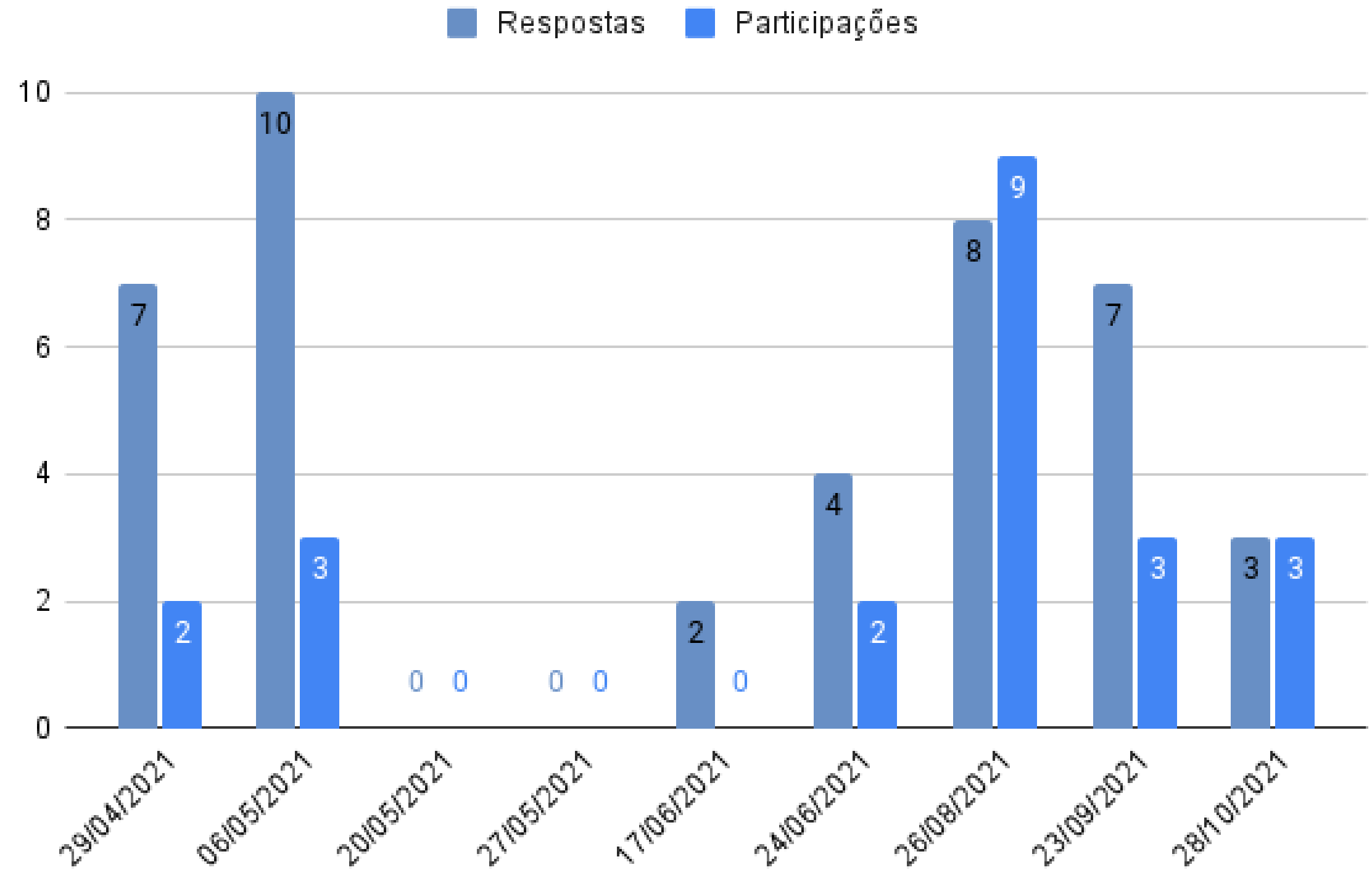


04

Adesão ou não das(os) alunas(os).

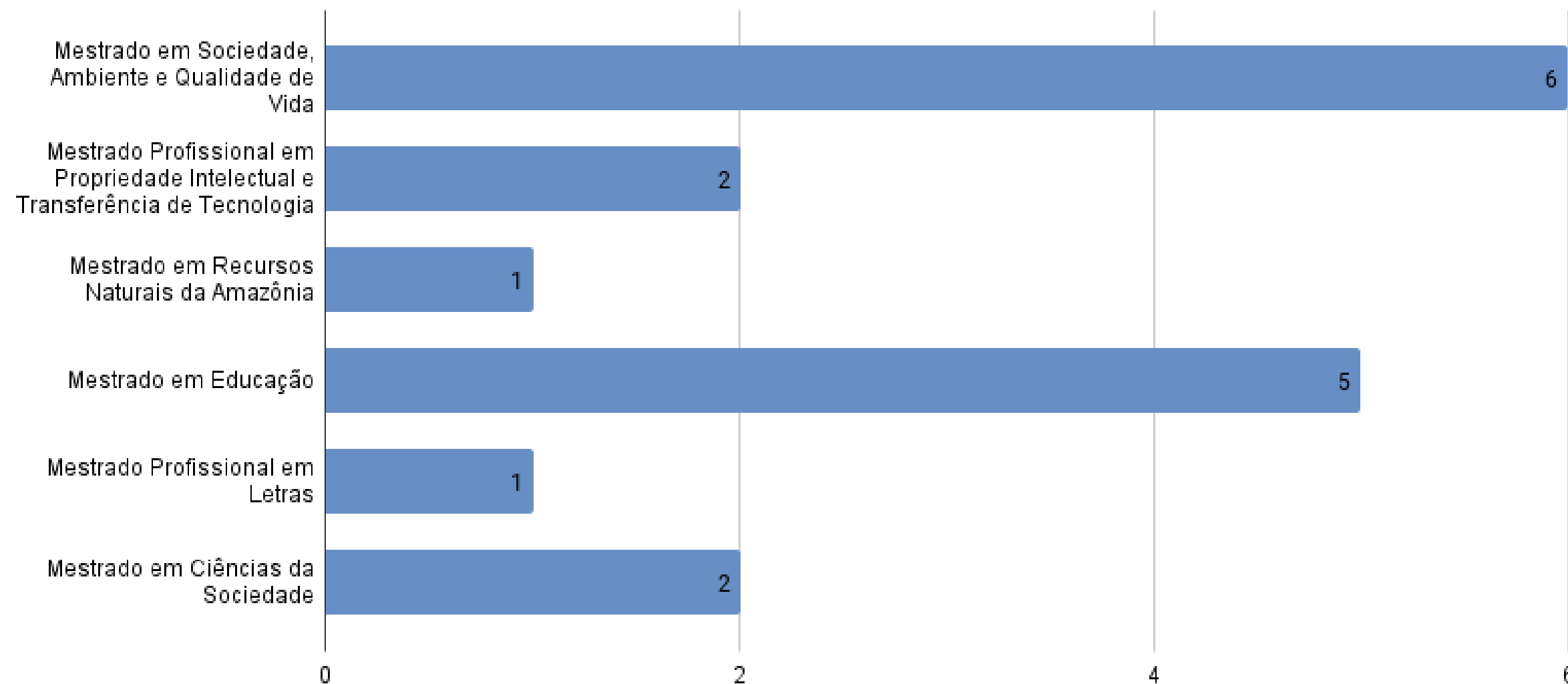
Mapeamento de adesão do público-alvo:

Respostas e Participações



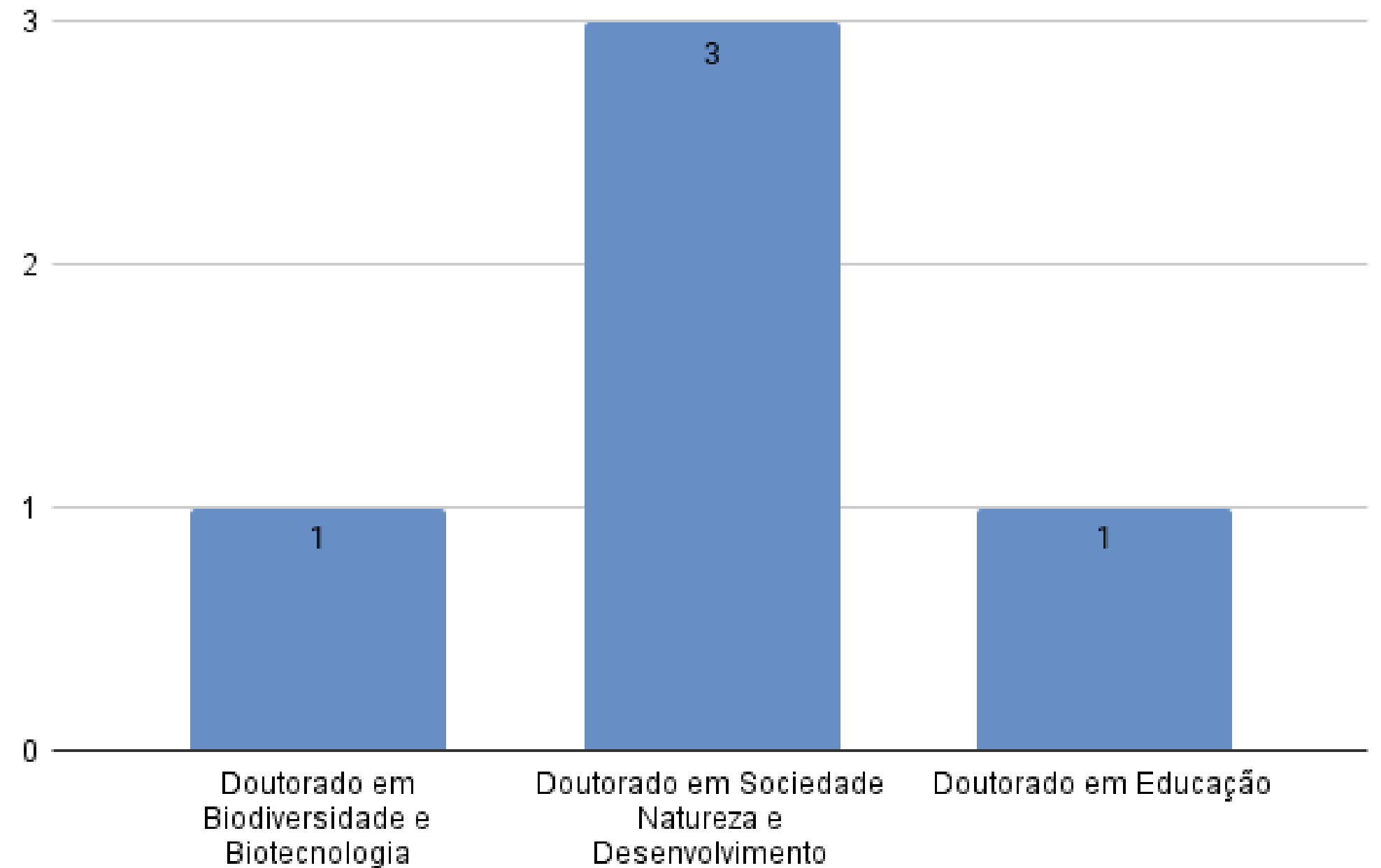
Mapeamento de adesão do público-alvo:

Programas de Mestrado



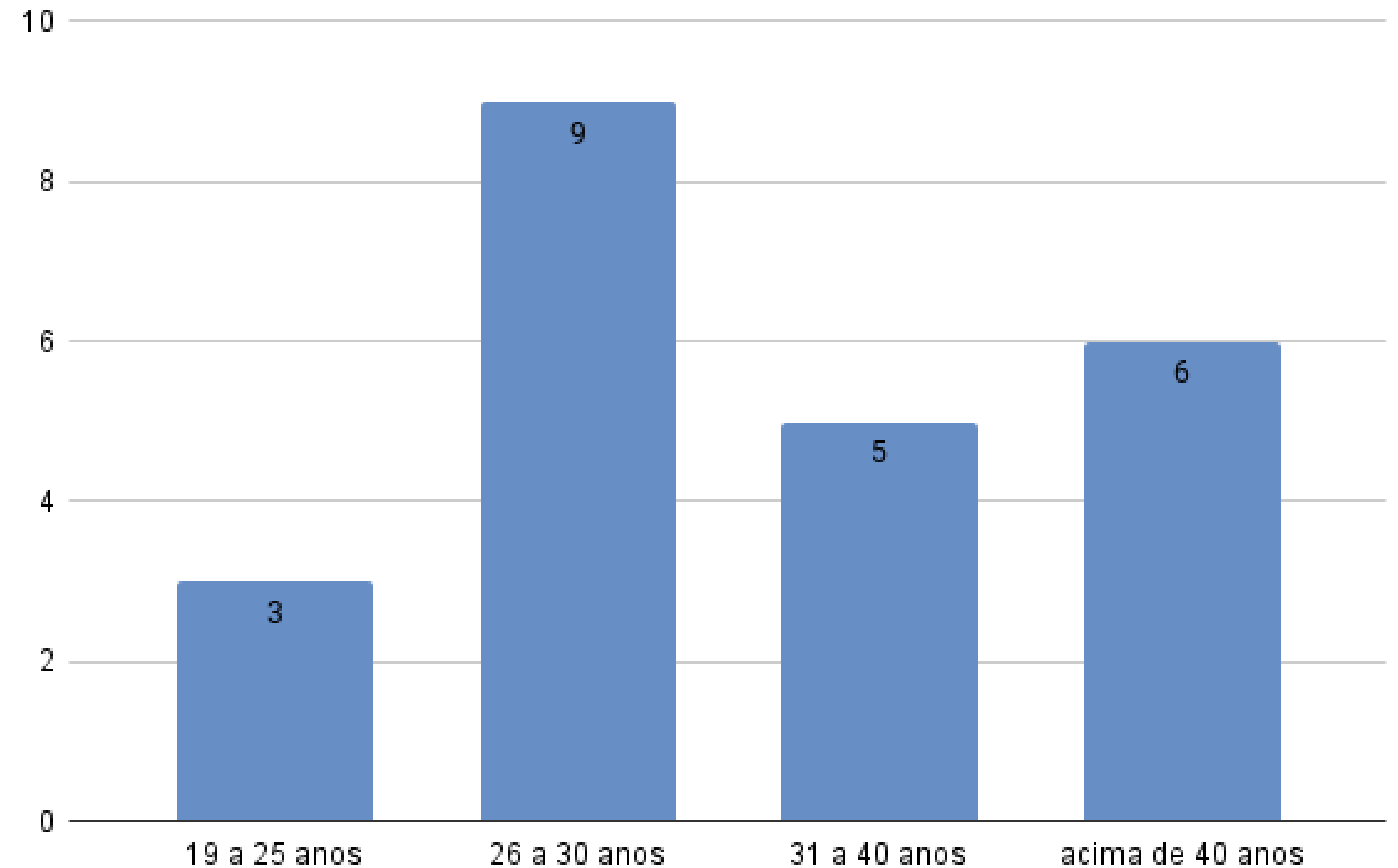
Mapeamento de adesão do público-alvo:

Programas de Doutorado



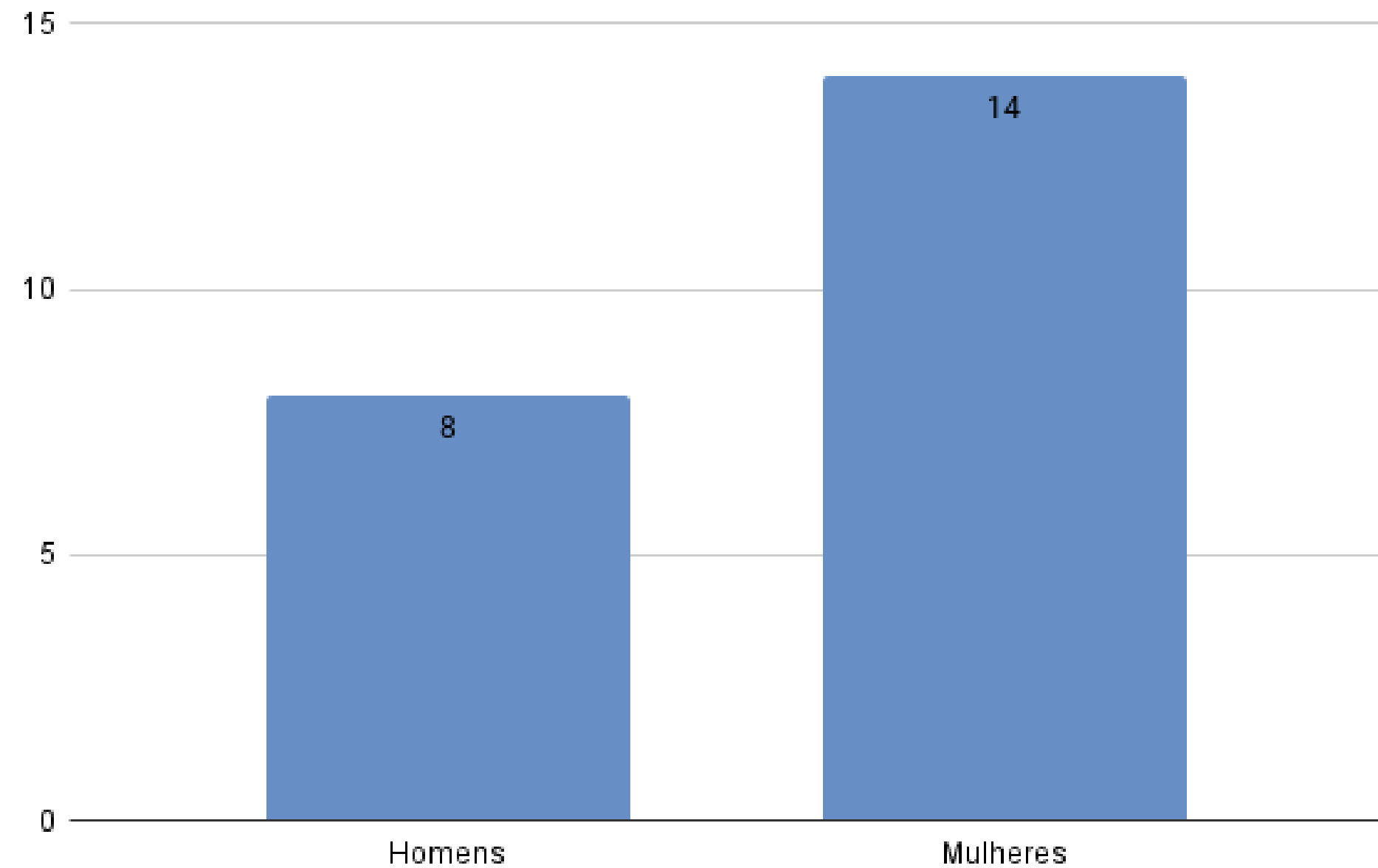
Mapeamento de adesão do público-alvo:

Faixa etária dos participantes



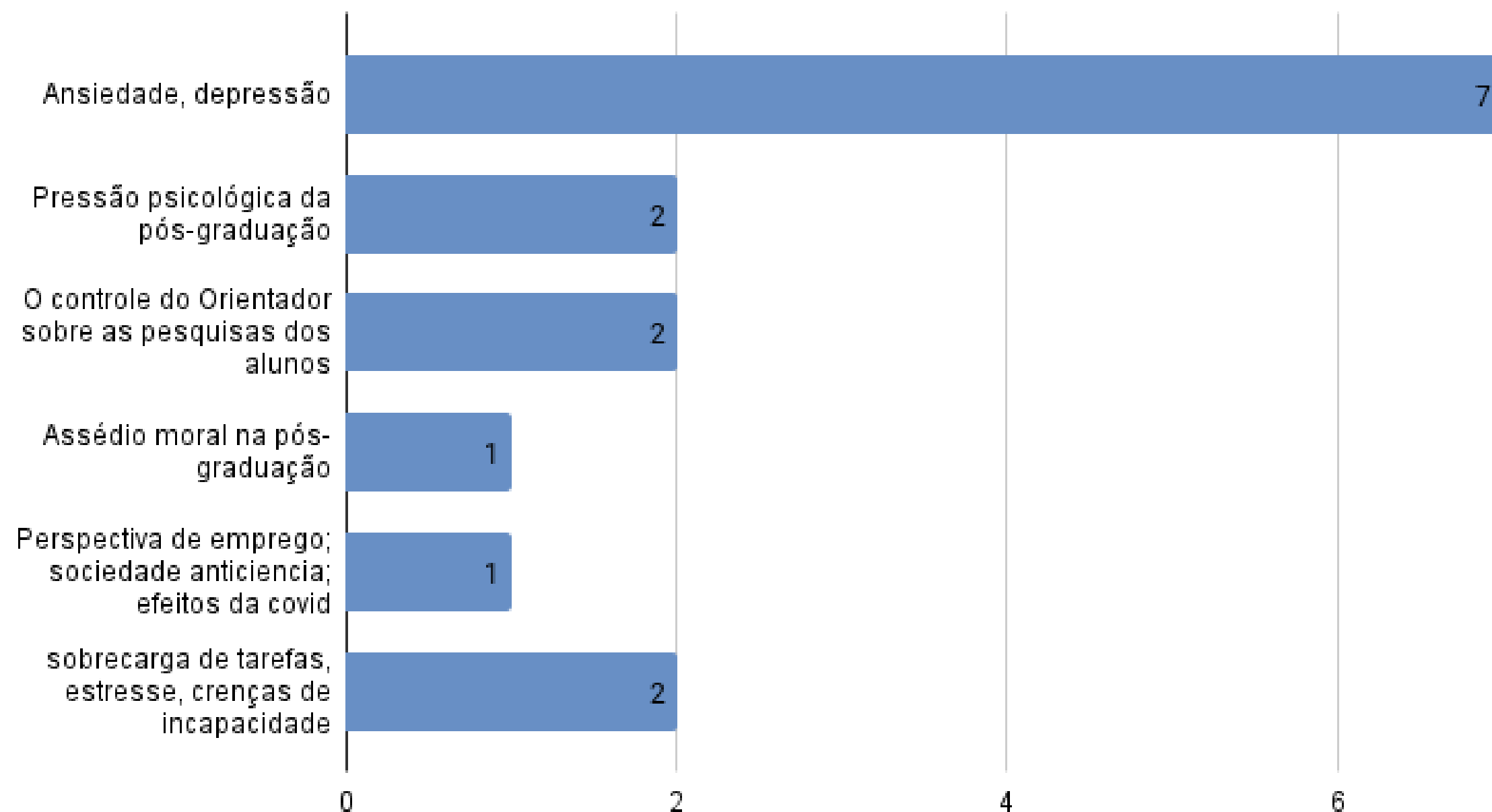
Mapeamento de adesão do público-alvo:

Participações por sexo



Mapeamento de adesão do público-alvo:

Temas sugeridos



***“SOUBE HÁ
POUCO DOS
ATENDIMENTOS”***

Necessidade de espaço para os acadêmicos falarem das dificuldades relacionadas às atividades, especialmente no contexto do ensino remoto.

***“SINTO
DIFICULDADE EM
ESTIPULAR UMA
ROTINA DE
ESTUDO”***

Necessidade de adaptação para utilizar as ferramentas digitais, já que a migração para o ambiente virtual começou a acontecer de maneira inesperada.

“QUASE DESISTI DO MESTRADO”

Desafio maior para as mulheres, que tiveram que dividir o espaço para o estudo, tarefas domésticas e cuidado com as (os) filhas(os).

“ESTOU SEM CABEÇA PARA TERMINAR O DOUTORADO”

Demandas de luto, perda de amigos, familiares, vizinhos, adiamento dos planos em relação ao curso, pesquisas de campo suspensas, mudança de pesquisa.

Principais conclusões

- 01** Baixa adesão do público-alvo, visibilidade insuficiente na comunicação/divulgação institucional bem como a ausência de fluxos de encaminhamentos organizacionais.
- 02** Dificuldade na criação de vínculo e em relatar o motivo para qual buscaram o acolhimento psicológico, com a preocupação de possível desagravo por parte de orientadores ou de outros responsáveis.
- 03** A comunicação dos serviços por meio da rede social WhatsApp foi viável a partir dos recursos orçamentários do projeto e os estudantes relataram desconhecer as ações; com esta comunicação mais direta, aproveitaram para buscar mais informações de como acessar o atendimento psicológico.
- 04** A pandemia afetou significativamente a saúde física, emocional, a organização psíquica e bem-estar das/dos alunas/os de pós-graduação.
- 05** Verificou-se ainda relatos de uma "cultura do silêncio" e de um apagamento dos fatores marcantes que são vivenciados em uma pandemia na construção de sua pesquisa e no cotidiano da vida acadêmica.
- 06** Verificou-se no relato de alunas/os-servidoras/es desconhecimento sobre o acesso e fluxos dos serviços de atenção psicossocial ofertados pela instituição.

Com **base** nos atendimentos realizados

Inicialmente houve pouco engajamento do público-alvo. Ocorreu a participação total de sete alunas/os nos Círculos e quatro no Acolhimento Individual, totalizando 11 alunas/os atendidas/os, no período de abril a julho de 2021.

Após o ajuste de metodologia, com as mensagens automáticas, a participação aumentou para 15 alunas/os nos Círculos, oito no Atendimento Individual e um na reunião de mediação/orientação docente via Meet, no período de agosto a outubro 2021.

-
- Percebeu-se que o pouco engajamento do público-alvo denota a patente necessidade de realização do projeto em tela e ampliação de políticas estudantis na pós-graduação;
 - Para as/os alunas/os vinculadas aos cursos de graduação, existe na Universidade uma rede de atendimento e atenção mais horizontalizada, além de rotina estabelecida no campo da assistência estudantil;
 - Comumente tende-se a não buscar orientação profissional, principalmente porque a norma social desautoriza o sofrimento e naturaliza o silenciamento das pessoas, inclusive no âmbito acadêmico;
 - A estigmatização do sofrimento psíquico e/ou transtorno mental, geralmente associado à fraqueza, incapacidade e despreparo, inviabiliza a busca por cuidado.